

A ORELHA VAI À ESCOLA TODOS OS DIAS

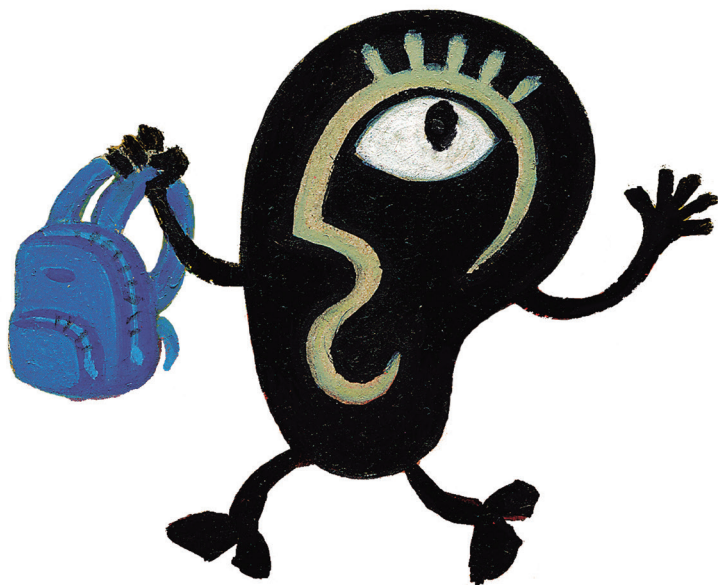
provérbios africanos para ler e refletir

Rogério Andrade Barbosa

Ilustrações de Marcelo Pimentel

Suplemento do Professor

Elaborado por Flora Manzione



O LIVRO

A orelha vai à escola todos os dias - Provérbios africanos para ler e refletir é um livro que reúne provérbios de vários países africanos. Com ilustrações que mostram as cores, os símbolos, as etnias, a fauna e a flora da África, o livro apresenta um pouco da cultura dos povos daquele continente, tão rico e diverso. Apesar de ser composta de textos aparentemente simples, a obra possibilita o trabalho de vários temas, desde os próprios provérbios até a geografia da África.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

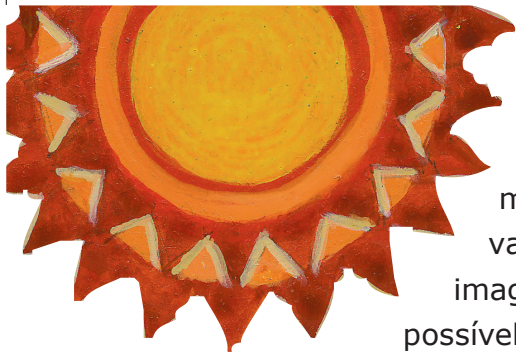
Antes da leitura

Antes de iniciar a leitura completa do livro, explore com os alunos a capa do livro. Leia o título em voz alta e pergunte se eles sabem o que são provérbios. Se não souberem, explique que são frases curtas que procuram transmitir um ensinamento ou um conceito aceito como verdade sobre a vida e o mundo. Apesar de as frases serem simples, suas mensagens nem sempre são fáceis de entender e algumas são abertas à interpretação. Se os alunos conhecerem provérbios, peça que deem exemplos ou, então, cite alguns (por exemplo: “Uma andorinha só não faz verão”; “As aparências enganam”; “Cão que ladra não morde”). Depois dessa discussão, solicite a eles que leiam mais uma vez o título do livro e que reflitam brevemente sobre ele, mas explique que, no final da leitura, vocês voltarão a ele para analisá-lo melhor.

Em seguida, pergunte o que sabem sobre a África. É importante destacar que não se trata de um país e, sim, de um continente dividido em vários países, e que estes não são iguais; cada um tem suas línguas oficiais, cultura, religião predominante etc. Enfim, explique que se trata de um continente heterogêneo, inclusive quanto a aspectos geográficos (por exemplo, uma parte da África é cortada pelo Deserto do Saara, enquanto, ao sul do continente, há savanas). Peça a eles que apontem a África num mapa-múndi. Nesse momento, é interessante explorar um pouco a área de Geografia citando os oceanos que banham o continente, explicando que a Europa e o Oriente Médio estão próximos etc.

Após essa conversa, explore com os alunos as ilustrações do livro: O que eles veem em cada página? O que chama





mais a atenção deles? Aponte o uso de cores diversas e vivas e pergunte se já viram objetos e trajes típicos africanos, imagens de festas africanas etc. Neles, havia essas cores? Se possível, mostre-lhes imagens desses elementos destacando a presença das cores. É possível fazer o mesmo com os motivos africanos que estão em algumas páginas. Analise com eles também os animais e a vegetação representados em alguns momentos da obra: palmeiras, elefantes, um baobá, macacos etc. É possível abordar isso ainda ao comentar os aspectos geográficos do continente, indicando em que locais tais animais e árvores costumam ser vistos, que outras espécies podem ser encontradas lá etc. Isso ajuda os alunos não apenas a formar uma noção mais completa da África mas também a entender os provérbios que encontrarão no livro, pois muitos deles estão relacionados a esses aspectos naturais do continente.

É importante falar sobre a diversidade étnica e religiosa da África, explicando que há países de maioria cristã, muçulmana, de religiões africanas etc., e sobre a diversidade cultural, contando, por exemplo, que há muitas diferenças culturais entre os povos do norte e do sul da África, desde a origem até a religião e a língua de cada um. Isso pode ser percebido nas ilustrações, como no caso daquelas em que é possível observar mulheres com a cabeça coberta por lenços, sugerindo que são muçulmanas, e de outras, em que há pessoas com trajes típicos brancos, indicando que pertencem a outra cultura e religião.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa e Arte: EF15LP01, EF15LP02, EF35LP21 e EF15AR25.



Durante a leitura

A leitura coletiva costuma ser mais interessante e prazerosa para os alunos. Como os textos desse livro são curtos e simples, porém abertos a interpretações diversas, a leitura coletiva torna-se ainda mais interessante, pois amplia o espaço para os alunos discutirem o que estão lendo, ouvirem novas ideias e interpretações etc.

Você pode escolher alunos aleatoriamente e pedir que cada um deles leia um provérbio do livro. Em seguida, todos podem comentar o que acabou de ser lido: O que o provérbio quer dizer? Qual é sua mensagem principal? Qual é a relação

das ilustrações com ele e como elas podem nos ajudar a interpretá-lo? É necessário recorrer a mais algum texto ou imagem, fora do livro, para entender o provérbio? Entretanto, não é preciso encontrar uma resposta definitiva agora, pois isso será feito após a leitura. No momento, a intenção é que eles apenas comecem a refletir sobre cada um. No final do livro, você pode perguntar também de qual provérbio gostaram mais e por quê. Os alunos aprenderam algo com eles? Há algum que eles considerem mais sábio? No final da leitura, você pode pedir que contem quais provérbios consideraram os mais difíceis e quais os mais fáceis de entender.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa: EF15LP10, EF15LP15, EF15LP18, EF35LP01 e EF35LP05.



Após a leitura

Organize os alunos em grupos e peça que discutam e interpretem os provérbios do livro. Dê pelo menos um provérbio diferente a cada grupo. Para facilitar, você pode sortear os provérbios entre eles. Explique que deverão discutir a possível interpretação de cada um e que depois pesquisarão os respectivos significados para checar se suas conclusões estavam corretas. Em seguida, cada grupo deverá apre-

sentar os provérbios ao resto da turma e retomar o contexto deles no livro (que ilustrações os acompanham). Por fim, podem pedir aos colegas que tentem, com base nisso, identificar o significado deles. Se algum deles fizer uma interpretação correta, o grupo deve informar o fato e revelar o sentido do provérbio a todos. Terminada essa etapa, eles podem retomar o título do livro e dizer a qual interpretação dele chegaram.

Você pode pedir a eles, então, que tentem relacionar os provérbios africanos a provérbios da língua portuguesa. Para facilitar, distribua papéis com provérbios de nossa cultura (todos devem ser equivalentes ou próximos aos do livro) e peça aos grupos que os associem aos da obra. Esse trabalho também ajuda na interpretação de texto, pois é necessário entender os dois provérbios para saber se têm alguma relação. Um exemplo: o provérbio senegalês "Os pássaros constroem seus ninhos pouco a



pouco”, mencionado no livro, pode ser relacionado aos provérbios: “Devagar se vai ao longe”, ou “De grão em grão, a galinha enche o papo”.

Outra abordagem interessante, mas fora do campo da interpretação de texto, é pesquisar a África e suas características. Aproveitando o que foi tratado na pré-leitura, é possível agora aprofundar as informações iniciais. Em grupos, os alunos podem investigar os países citados no livro. Devem mostrar, num mapa, onde se localiza cada um deles, identificar as línguas oficiais, a população atual, a religião predominante, a moeda, a forma de governo, o líder atual do país etc. Peça que usem imagens para ilustrar as informações coletadas. É muito importante também que desconstruam a imagem da África como um continente pobre onde só há guerras. Para isso, solicite que pesquisem mais a arte de cada país, desde as artes típicas dos povos até a música. Incentive-os também a descobrir se é possível fazer turismo nesses países, o que há para visitar e desfrutar em cada local.

Por último, você pode fazer um trabalho sobre provérbios de outras culturas. Os chineses e os árabes, por exemplo, são famosos pela grande quantidade de provérbios que criaram ao longo do tempo. Cada aluno pode pesquisar um provérbio (dessas ou de outras culturas), descobrir seu significado e trazer para a sala para que a turma reflita sobre ele. No final, o aluno que apresentou o provérbio pode revelar aos colegas se a interpretação deles estava correta. Com esse trabalho, é possível também falar sobre a cultura representada em cada provérbio pesquisado, fazendo com que os alunos reflitam se ele é universal ou intimamente ligado àquela cultura específica e o que há nele que pode mostrar isso.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13 e EF15LP18.



SUGESTÕES DE LEITURA PARA OS ALUNOS

- * LEITÃO, Mércia M.; DUARTE, Neide. *Formas e cores da África*. São Paulo: Editora do Brasil, 2014.
- * SUPPA. *No país do Voalá*. São Paulo: Editora do Brasil, 2014.

